

## Realizações pragmáticas do aspecto no discurso de uma criança de cinco anos de idade

O presente estudo tem por objectivo a análise da realização da categoria linguística Aspecto na produção discursiva conversacional de uma criança bilingue luso-polaca aos cinco anos de idade visando, sobretudo, os processos e estratégias por ela utilizadas.

Para estudar a categoria linguística Aspecto ao nível discursivo, estabelecemos a noção de realização aspectual como a nossa unidade mínima de análise. Entendemos por realização aspectual um enunciado marcado aspectualmente, em que podemos distinguir pelo menos um valor aspectual (1). Para o seu estudo baseamo-nos na metodologia apresentada por Faria (1983), em que "a orientação para a significação é explicitada através de grelhas semânticas, sistema de alternativas, que classificam "percursos" ou relações referenciais privilegiadas pelas variáveis sociais (2). Na nossa análise não se trata, no entanto, de variáveis sociais que tornam visíveis as relações envolvidas, mas de variáveis interaccionais de carácter psicosociolinguístico que ao nível do texto do discurso se traduzem em estratégias de emprego de valores aspectuais pré-estabelecidos ao nível do sistema.

Parte-se da hipótese que a diferença que existe entre os dois sistemas linguísticos - o português e o polaco - na maneira de codificação da categoria Aspecto, tanto no tipo de valores aspectuais existentes como nas estratégias utilizadas na sua realização, venha causar dificuldades na aqui-

sição dos dois idiomas, especialmente se se tratar de aquisição simultânea das duas línguas em questão. Em polaco, como aliás em todas as outras línguas da família eslava, o Aspecto constitui uma categoria classificatória, isto é, todos os verbos polacos, à partida, encontram-se divididos em Perfectivos e Imperfectivos, podendo, ainda, receber marcação mais pormenorizada dentro de cada um destes valores. Em polaco, a marcação aspectual realiza-se, sobretudo, ao nível do sistema, servindo-se, principalmente, de morfologia derivacional, extremamente complexa e irregular, enquanto a língua portuguesa encontra expressão para as suas oposições aspectuais, principalmente, nos meios sintácticos, tendo ao seu dispor uma grande gama de construções perifrásticas. Em português, a marcação é efectuada tanto ao nível do sistema (carácter semântico dos verbos, meios morfológicos, etc.), assim como, e isso de modo muito mais marcante, ao nível discursivo (o emprego do Tempo Gramatical, dos advérbios, meios discursivos variados etc.). (Fig. 1).

A análise das realizações aspectuais portuguesas e polacas permite-nos concluir que existe um desnível no domínio do sistema aspectual nas duas línguas, confirmando, assim, a hipótese inicialmente formulada. Enquanto a matriz aspectual da língua portuguesa pode ser considerada como já estabelecida, embora pouco diversificada, a matriz polaca, estabelecida em termos muito genéricos, apresenta fragilidades a todos os níveis de análise linguística, sofrendo, por conseguinte, fortes interferências da língua privilegiada. O domínio insuficiente do sistema aspectual polaco leva a criança à neutralização de algumas oposições aspectuais, o que dificulta marcadamente a sua interacção verbal com um falante nativo. A coexistência das realizações aspectuais correctamente utilizadas com os casos de neutralização aspectual mostra tratar-se de um processo de aquisição ainda em curso.

Em ambas as línguas verificámos a utilização de processos de expressão postos à disposição ao

nível do sistema, especialmente dos mais significativos e dos mais frequentes (Fig.2)(3).

Em ambas as línguas verificámos, igualmente, o emprego de estratégias específicas de intensidade, principalmente de repetição e de enumeração mas também, de um modo mais esporádico, de onomatopeia, de construção enfática ou de emprego do diminutivo (Fig. 3).

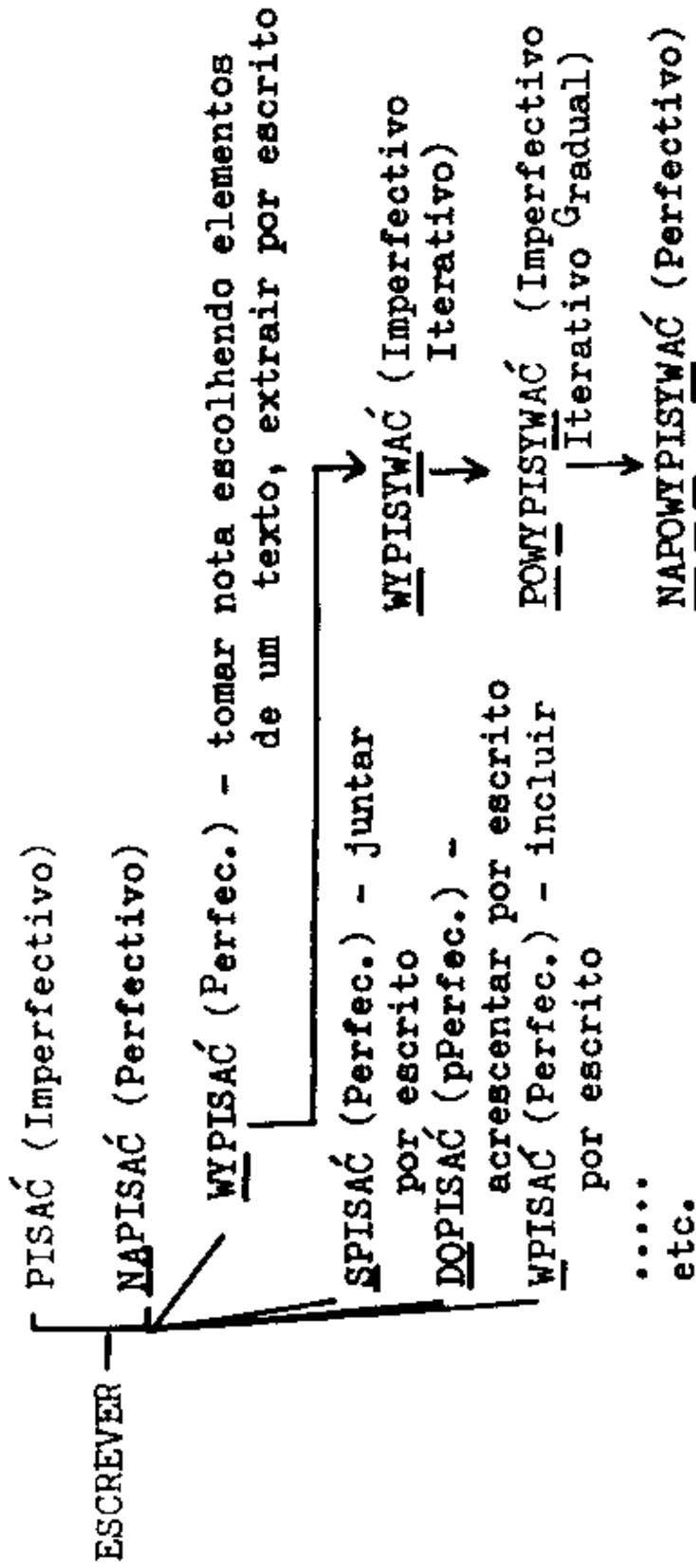
O emprego generalizado das estratégias específicas em ambas as línguas mostra que se trata de um processo de construção do(s) sistema(s) aspectual (aspectuais), o que se torna particularmente transparente na área Imperfectiva. A criança concebe esta área aspectual como um "continuum", em que a repetição e a enumeração de vários elementos do(s) enunciado(s) lhe permitem distinguir uma acção em curso (valor Cursivo), repetitiva (valor Iterativo), repetida com alguma frequência (Iterativo frequentativo), repetida e que pela frequência de repetição se torna habitual (Iterativo habitual) chegando, assim, até ao extremo da frequência da ocorrência, passando ao valor absoluto da verdade geral (valor Gnómico). Em português o carácter absoluto do valor Gnómico encontra-se claramente marcado pelo emprego de construções enfáticas (Fig. 4).

A descoberta da utilização das estratégias específicas comuns na construção de um sistema de uma categoria linguística no caso da aquisição simultânea de duas línguas, em que a codificação ao nível do sistema da língua e a sua expressão são feitas de modos substancialmente diferentes, aponta claramente para a existência de provas para a teoria sobre os universais linguísticos (Cf. o LAD de Chomsky e Basic Child Grammar de Slobin (4)) e o seu papel no processo de aquisição/aprendizagem da linguagem.

NOTAS:

- (1) Ver, em pormenor, Batoréo, H.J. (1989 a). Por valor aspectual entendemos (e como resultante de oposições aspectuais que lhe dão origem) uma função da classe aspectual a que pertence o predicador existente no enunciado, assim como da forma aspectual deste (Batoréo, 1989a: 29).
- (2) Faria (1983:16)
- (3) Os exemplos por nós citados neste estudo (tanto nesta figura como nas seguintes) dizem respeito apenas ao corpus português, dada a maior facilidade de exemplificação, tendo em conta o leitor português. Para consultar os exemplos análogos referentes ao corpus polaco ver Batoréo (1989 a).
- (4) Cf. Chomsky, N. (1984), "Knowledge of Language: its Nature, Origins and Use", Cambridge, Mass., 1984, assim como Slobin, D.I. (1985)(ed.) "The Cross-linguistic Study of Language Acquisition", Hillsdale, N.J.: Erlbaum 2 vols.

Fig. 1. Valor aspectual Imperfectivo/Perfectivo em português e em polaco (exemplos)



(polaco) Coś ty tu napowypisywał? (coloquial)

(português) O que é que estiveste pr'aquí a escrever? (coloquial)

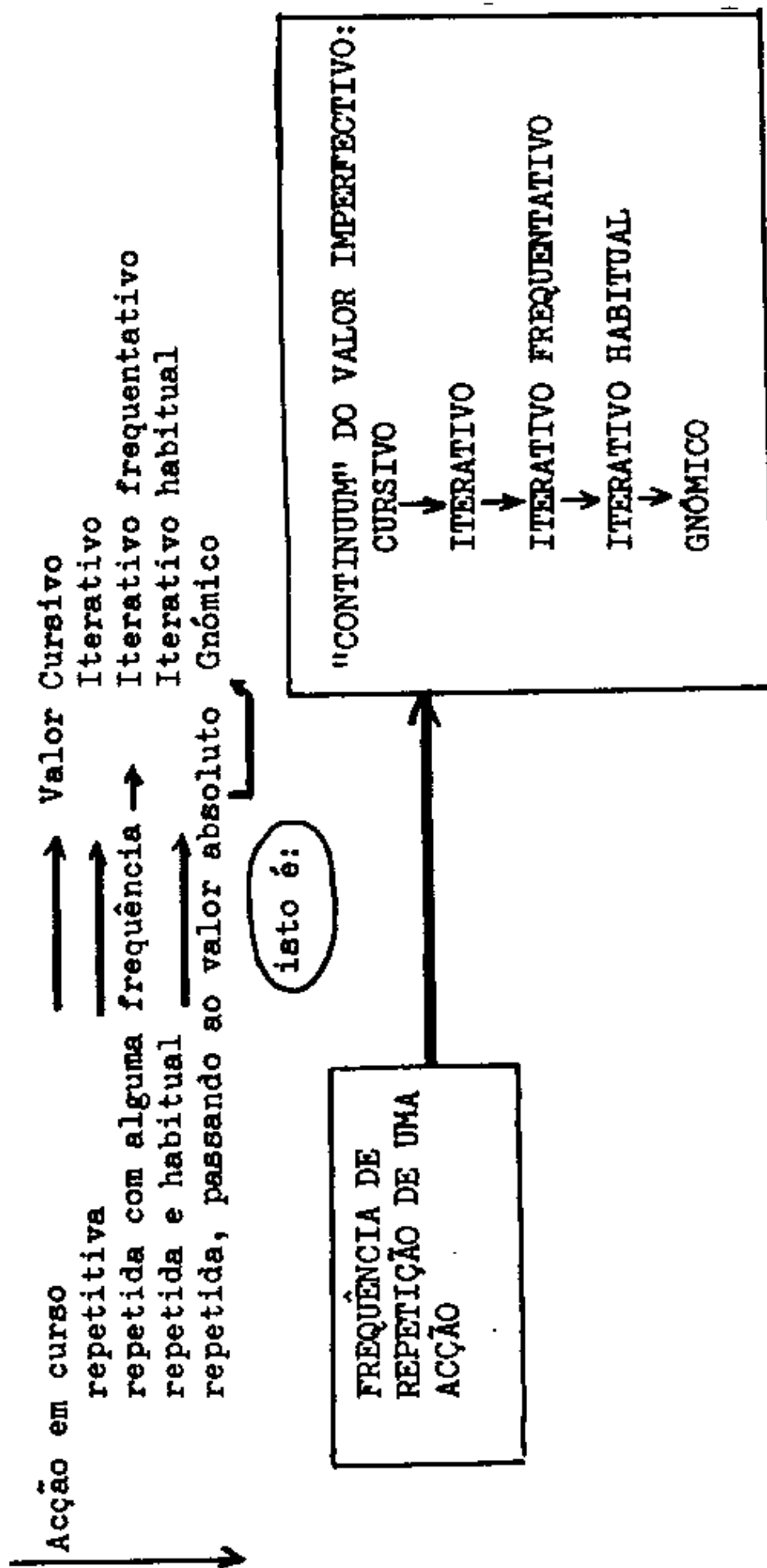
Fig. 2. Expressão dos valores aspectuais em português (processos postos à disposição ao nível do sistema da língua) (exemplos)

Meio de expressão	Valor aspectual	Exemplo
Perífrase verbal	Cursivo	O vento está a empurrar as árvores
Perífrase verbal	Iminencial	(Este carro) vai pôr um senhor que estava muito doente
Imperfeito do Ind.	Cursivo	Ai, isto onde é que estava?
Imperfeito do Ind.	Iterativo	Ele matava pessoas
Preterito Perfeito	Conclusivo	Caiu
Presente do Ind.	Cursivo	(A árvore mexe porque) o vento empurra
Presente do Ind.	Gnómico	As nuvens são molinhas
Presente do Ind.	Iminencial	Ah, isto caill!
Presente do Ind.	Incoativo	Não pode ficar assim tudo tão cheio de coisas
Classe semântica do verbo	Incoativo	Isto põe-se ao pé disto
Advérbio	Conclusivo	Já seil
Advérbio	Conclusivo	Já!
Marcação morfológica	-	-

Fig. 3. Expressão dos valores aspectuais em português - estratégias discursivas de intensidade (exemplos)

Estratégia de intensidade	Valor aspectual.	Exemplo
Repetição	Cursivo	Também ando em cima do muro, também ando em cima do muro
Repetição	Iminencial	Ah, pois, soldados (...) muitos soldados para a prisão
Repetição	Incoativo	Não sei - ah, sei, sei!!
Construções enfáticas	Gnômico	São as pessoas (que dão o nome às pessoas)
Enumeração	Gnômico	A boca (...) dos meninos, das senhoras e dos pais e dos senhores (faz soprar o vento)
Diminutivo	Gnômico	Ai - tem lá a sua casota (o sol quando se põe)
Repetição	Gnômico	Tem, tem (a igreja) tem que ter um padre

Fig. 4 Construção do sistema aspectual pela criança sob observação em cada uma das línguas em aquisição (em "continuum")





## BIBLIOGRAFIA

- BATORÉO, H.J. (1989 a) "A Categoria Linguística Aspecto no Discurso Conversacional de uma Criança Bilingue aos Cinco Anos de Idade", Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva, FLL, Lisboa, 1989.
- FARIA, I. H. (1983) "Para a Análise da Variação Sócio-Semântica: Extrato Sócio-Profissional, Sexo e Local de Produção enquanto Factores Reguladores em Português Contemporâneo das Formas de Orientação para o Significado", Dissertação de Doutoramento, FLL, Lisboa, 1983.